



Voto de Pesar

“Alto como as estrelas e livre como o vento”, Manuel Ferreira não morreu a 1 de dezembro de 2012. Permanece vivo na sua biografia de 96 anos e na sua bibliografia de 36 títulos.

A vida e a obra do jornalista e escritor ficarão gravadas a ouro na grata memória do povo açoriano, que ele tanto enalteceu, muito para além das merecidas honrarias que ainda conheceu: Comendador da Ordem de Mérito, Cidadão Honorário de Vila Franca do Campo e de Santa Cruz das Flores, Medalha de Ouro de Ponta Delgada e consagração toponímica na **Rua Manuel Ferreira** da sua cidade natal.

Nasceu em Ponta Delgada a 29 de janeiro de 1916 e dedicou a sua vida profissional de 46 anos aos Serviços Municipalizados de Abastecimento de Água. Mas foi na incansável determinação de atividades paralelas que notabilizou o seu espírito regionalista e que perpetuou a sua capacidade historiadora.

A primeira metade da sua vida foi emprestada ao jornalismo de intervenção.

Desde a fundação do jornal académico “Arco-Íris” no Liceu Antero de Quental até à direção executiva do então semanário **Açoriano Oriental**, foi o mais carismático chefe de redação do diário **Correio dos Açores** em dois períodos marcantes ocorridos entre 1937 e 1975.

A segunda metade da sua vida foi doada à literatura de investigação.

Desde o emblemático livro de estreia e de consagração **O Barco e o Sonho** em 1979 até ao anunciado título póstumo sobre Marquês de Pombal em 2013, deixa mais de três dezenas de obras publicadas de exaltação açoriana e



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

apologia autonomista, como *Açores – Armas e Barões Assinalados* (1981), *Ponta Delgada – A História e o Armorial* (1992), *A Simbologia do Açor na Heráldica dos Municípios Açorianos* (1996), *Galeria Ressuscitada: A Autonomia e os Primeiros Autonomistas* (1997), *Açores – Origens, Raízes e História* (1999), *O Açor Eterno* (2005).

Jornalista, ficcionista, biógrafo, historiador, regionalista e autonomista, Manuel Ferreira foi, sobretudo, e como certamente preferia ser recordado, UM GRANDE AÇORIANO.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo desaparecimento físico de Manuel Ferreira, enaltecendo a importância do seu legado perene para a História e para a Autonomia das suas e nossas Ilhas.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de janeiro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís